

UM ANO DE FAEPA E A DESTRUIÇÃO DO HRAC!

O HRAC, popular Centrinho, foi durante 50 anos um grande Centro de excelência no tratamento e na reabilitação de pessoas com fissuras labiopalatinas, anomalias congênitas do crânio e da face, síndromes associadas a essas malformações e distúrbios da audição. Entretanto, a ganância e a política desenfreada da USP pela privatização e pelas Fundações levaram à destruição deste Hospital. Faz um ano que a FAEPA chegou e tudo mudou, como o SINTUSP anunciava desde 2014, quando Zago resolveu desvincular os Hospitais Universitários da universidade, mesmo com a luta radicalizada dos professores, estudantes e funcionários, conseguimos salvar o HU/São Paulo, mas infelizmente perdemos o HRAC.

Hoje, o HRAC (Unidade I) e HCB (unidade II) é administrado com “Cavalinho de Pau”! O Assédio Moral é hierarquizado e vem afetando o dia a dia dos trabalhadores da universidade e da FAEPA. A Direção autoritariamente vem mudando os protocolos dos tratamentos e das cirurgias (internações), desrespeitando os médicos e os profissionais que estudaram, pesquisaram e se especializaram nas suas respectivas áreas e determinaram esses protocolos.

As equipes de profissionais do Centrinho, devem se organizar e convencer o Diretor do HCB, que estes protocolos se tornaram universais nas comunidades científicas do mundo.

A qualidade no atendimento dos pacientes entrou em decadência. As crianças que eram tratadas com alta qualidade e excelência, hoje comem em lugares inadequados e já não terão mais a chamada “exclusividade” com as equipes multiprofissionais. Faltam pediatras e outros profissionais.

O Assédio Moral parte da direção e atinge os setores do HRAC, como a manutenção, que tem um Engenheiro Chefe, que vem obrigando o trabalho aos finais de semanas, além das calúnias que trabalhadores sofrem, objetivando os contratos terceirizados com empresas, fontes de desperdício de dinheiro público. ASSÉDIO MORAL É CRIME, DENUNCIE!!!!

O assédio moral também ocorre horizontalmente (entre os trabalhadores). Muitos funcionários da FAEPA “encostam o corpo” e dizem que as “Primas Ricas” (funcionárias da USP) devem trabalhar por eles, afinal, nós recebemos os melhores salários e benefícios sociais.

Não somos “primos(as) ricos(as)”, somos trabalhadoras(es) que sempre lutaram pela valorização dos salários, benefícios sociais, condições de trabalho e continuaremos a lutar. Venham conosco, para vocês também se tornarem “primos(as) ricos(as)”.

CONDIÇÕES DE TRABALHO COM A FAEPA

As condições de trabalho e a estrutura da Unidade I (HRAC) se deterioraram. Ar Condicionado somente no HCB, pois no HRAC tudo se encontra deteriorado. A Divisão de Odontologia com sérios problemas nos seus laboratórios e risco de intoxicação por gás dos seus funcionários. A falta de funcionários no setor de Recepção (Unidade I), adoce os poucos trabalhadores da USP e só não está pior, porque a DRS (Divisão Regional de Saúde) proibiu a abertura de ambulatório de outras especialidades. Os funcionários da Recepção estão adoecendo, pois começa o assédio moral na tentativa de um atendimento rápido, o que será impossível. As “diretoras” (funcionárias da USP) deveriam exigir da

FAEPA, junto com a Superintendência a contratação imediata de funcionários para este setor tão importante, como sempre foi. Afinal, mesmo na FAEPA, elas continuam a ocupar cargos de mando e de confiança.

Faltam intensivistas e pediatras nas UTIs, sendo necessário todos os finais de semana, transferir pacientes (inclusive em estado grave) do HCB para o HRAC (vice-versa), com macas perambulando pela rua que separa as duas unidades.

No Jardim do HRAC, você pode caçar leão, onça, cobra, gamba e ratos. Interessante que a administração, ao invés de tomar as providencias com relação a limpeza,

emite comunicados para os trabalhadores tomarem cuidados. Deve ter até mosquito da Dengue.

Por que a FAEPA não contrata funcionários e proporciona boas condições de trabalho, voltando a zelar imediatamente pela preservação de Protocolos de

tratamento com qualidade de excelência, aos pacientes, para que o Centrinho volte a ser a “coroa do rei”, como disse um dia o reitor aqui em Bauru, se ela vem recebendo milhões de reais do Governo do Estado e USP? Todos sabem a resposta para a pergunta.

TIREM AS MÃOS DA CABESF

A CABESF é um organismo que foi criado no Centrinho para atender as necessidades dos funcionários: econômicas, de lazer e culturais. Teve os seus anos áureos, mas entrou em crise devido aos ataques que teve de várias administrações do Centrinho, contra seus espaços e outras mazelas que os funcionários não combateram.

A FAEPA reduziu os espaços (virou um quatinho) e agora, quer o despejo, ou seja, quer acabar com a CABESF. Tirem as mãos da CABESF. Respeitem esta

instituição e devolvam os seus espaços que foram cedidos, legalmente, valorizando os funcionários do HRAC e do HCB. Dialoguem com a sua direção. Sabemos que será possível este entendimento, devolvendo o antigo espaço, que carinhosamente foi cedido pelo Dr. Gastão.

**A CABESF É DOS FUNCIONÁRIOS
E NÃO DA FAEPA!!!**

PROJETO FLÓRIDA X SMILE TRAIN

O Projeto Flórida foi um “riquíssimo” projeto firmado entre HRAC e Instituições internacionais gringas, que desenvolvia pesquisas demandadas por profissionais do HRAC, que proporcionavam atendimento de excelência aos pacientes. Tinha também os seus próprios funcionários.

Quando encerrou suas atividades, o que não faltava em caixa era dinheiro. Aliás, nunca foi divulgado o porquê de acabar com o Projeto Flórida e muito menos, tivemos conhecimento de divulgações de prestação de contas no Conselho Deliberativo do Hospital e na comunidade.

Sabemos que logo após o fechamento do Projeto Flórida, surgiu o Smile Train, que a comunidade do HRAC e a sociedade pouco conhecem. Os gringos continuam a frequentarem o Hospital, mas não sabemos quais as pesquisas que são desenvolvidas hoje, que tipo de pacientes são atendidos, quem são os médicos e profissionais responsáveis, bem como se o Smile Train continua com a finalidade de pesquisa ou se serve para outros fins.

Seria importante que os responsáveis pudessem publicizar mais sobre esta entidade. Afinal a USP continua pública e todos tem interesse em suas atividades.

CONTAGEM DE TEMPO DA PANDEMIA

A contagem de tempo da Pandemia, referente à sexta-parte e o quinquênio, continua seguindo a **Lei de Bolsonaro**, ou seja, de junho de 2020 a dezembro de 2021, a contagem de tempo ficou congelada. A contagem deste tempo não retroage, ou seja, foi como se você nunca tivesse trabalhado.

Existem na ALESP e no Congresso Nacional, Projetos de Lei para revogar a Lei de Bolsonaro revertendo essas perdas que os trabalhadores tiveram, mas como, os políticos só pensam em seus interesses, as causas da classe trabalhadora ficam esquecidas.

ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DA USP/BAURU

06/03/2024

Pauta:-

- Para aonde VAI o Centrinho E A USP? Presença do Deputado Estadual Giannazi e representantes da sociedade bauruense.
- Campanha Salarial 2024
- Reforma Administrativa
- 8º. Congresso dos Funcionários da USP

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br